



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

A UTILIZAÇÃO DE CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ¹

RAFAELA DA CONCEIÇÃO CARDOSO FIGUEIREDO ²

SUELLEN LEUTZ DE FREITAS ²

THAÍS DE LIMA CARVALHO ²

VIVIANE SANTOS LEUTZ DE FREITAS ²

MÁRCIA LILIAN ROMANO BRAIA ¹

RESUMO: Os contos de fadas são ferramentas que auxiliam no despertar da afetividade, emoções e imaginação em sala de aula, fazendo com que a criança imagine os contos elevando-os a transcenderem a sua realidade. O conto de fadas tem como objetivo ser um recurso pedagógico para contribuir na aprendizagem. A educação infantil encontra-se em defasagem na leitura, assim, questiona-se qual a importância da utilização dos contos de fadas como recurso pedagógico em sala de aula na educação infantil? O presente estudo objetivou apontar a importância dos contos de fadas em sala de aula, o gênero conto trabalha o imaginário infantil, desenvolve o hábito da leitura e estimula o cognitivo e a imaginação da criança. O trabalho será realizado por meio da revisão bibliográfica, buscando conceitos e exemplos da utilização do lado lúdico no âmbito da educação infantil, utilizando a pesquisa por meio do banco de dados do Google Acadêmico, SciELO, Portal da CAPES, buscando artigos científicos e demais livros que versam sobre o assunto. Como resultado a pesquisa apontou que os contos de fadas contribuem significativamente com o processo de aprendizagem das crianças, sendo um recurso pedagógico de suma importância que pode ser trabalhado em sala de aula na educação infantil, visto que estimula o imaginário infantil, desenvolve o hábito da leitura e estimula o cognitivo e a imaginação da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil, Contos de Fadas, Literatura.

¹ Docente do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON

² Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Don Domênico.





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

ABSTRACT: Fairy tales are tools that help awaken affectivity, emotions and imagination in the classroom, making the child imagine the tales, elevating them to transcend their reality. The fairy tale aims to be a pedagogical resource to contribute to learning. Early childhood education is lagging behind in reading, so the question is the importance of using fairy tales as a pedagogical resource in the classroom in early childhood education? The present study aimed to point out the importance of fairy tales in the classroom, the tale genre works the children's imagination, develops the habit of reading and stimulates the child's cognitive and imagination. The work will be carried out through a bibliographical review, seeking concepts and examples of the use of the playful side in the scope of early childhood education, using the search through the Google Scholar database, SciELO, CAPES Portal, searching for scientific articles and other books. that deal with the subject. As a result, the research indicated that fairy tales started significantly with the children's learning process, being a very important pedagogical resource that can be worked on in the classroom in early childhood education, since it stimulates children's imagination, develops the habit of reading and stimulates the child's cognitive and imagination.

Keywords: Child education, Fairy tale, Literature, Pedagogical Resource.





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

INTRODUÇÃO

O tema do presente estudo é a utilização dos contos de fadas na Educação Infantil.

Sabe-se que em grande parte das escolas, há uma enorme defasagem na parte de leituras na Educação Infantil, o que pode causar grandes problemas no desenvolvimento de aprendizagem das crianças.

Os contos de fadas são ferramentas que auxiliam no despertar da afetividade, emoções e imaginação em sala de aula, fazendo com que a criança imagine os contos elevando-os a transcenderem a sua realidade. Também contribuem para o desenvolvimento do hábito de leitura e com isso estimula toda parte cognitiva e imaginária da criança, trazendo-se assim um desenvolvimento e facilidade na parte de escrita, desenvolvimento de textos e afins.

O primeiro contato que uma criança tem com a linguagem é através da oralidade, na maioria das vezes por meio dos contos de fadas. Por isso, é necessário dar-lhe a oportunidade de ouvir uma variedade de histórias, pois, além de ser um primeiro passo importante no seu processo de aprendizagem, contribuirá para o seu interesse pela leitura.

O objetivo geral do presente estudo é compreender como os contos de fadas podem ser utilizados como recurso pedagógico em sala de aula e qual é a sua contribuição para o processo de aprendizagem na Educação Infantil. Os objetivos específicos são conhecer os objetivos de aprendizagem na Educação Infantil fornecidos pela BNCC, compreender o papel dos contos de fadas e a sua importância na educação infantil e identificar qual é a contribuição dos contos de fadas para o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

O trabalho será realizado por meio da revisão bibliográfica, buscando conceitos e exemplos da utilização do lado lúdico no âmbito da educação infantil, utilizando a pesquisa por meio do banco de dados do Google Acadêmico, SciELO,





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Portal da CAPES, buscando artigos científicos e demais livros que versam sobre o assunto.

1. A Educação Infantil no Brasil

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 representou um marco histórico para a educação, tornando a educação um direito social³ a todos os cidadãos brasileiros.

O país passou a se preocupar com a qualidade da educação e com o direito da criança à educação. Após muitos debates e pressão do povo houve a movimentação para incluir a creche e a pré-escola no sistema educativo. (PASCHOAL E MACHADO, 2009)

O Estado passou a ter o dever de efetivar a educação, garantindo educação básica e contínua de modo gratuito, incluindo o acesso à educação infantil.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 1988, p. 01, Grifo)

³ Art. 6º São direitos sociais a **educação**, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL)





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Segundo PASCHOAL e MACHADO (2009, p. 85): “as creches, anteriormente vinculadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação”. Foi a partir desse momento que se modificou o modo de pensar na educação das crianças de 0 a 05 anos, a creche não era mais só o lugar de tomar conta da criança, passou a ser uma instituição de ensino, priorizando o desenvolvimento do trabalho pedagógico e o processo de aprendizagem da criança.

Neste sentido, Nunes (2011, p. 33) explica que a “creche, portanto, tem o papel de iniciar essa educação integral, da mesma forma que a pré-escola, de continuá-la”.

Em conjunto, cita-se a criação do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, que também reforçou os direitos da Criança e do Adolescente, buscando tutelar o direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa⁴.

Com isso, em 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a Lei nº 9.394, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a educação infantil no Brasil. O artigo 29, da Lei nº 9.394/96, diz que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 01)

A educação infantil, portanto, passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, sendo de suma importância para o processo de desenvolvimento integral da criança. Como visto a educação infantil é ofertada em creches ou entidades equivalentes para crianças até 03 anos de idade, e, em pré-escolas, para as crianças de 04 a 05 anos.

⁴ Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: [...].





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Muitos autores se preocupavam em como daria o processo prático da educação infantil, a organização escolar e como seria elaborado o currículo com metas de aprendizagem. Como exemplo, no artigo de Paschoal e Machado (2009) que foi elaborado há mais de 10 anos atrás, nota-se a preocupação com a qualidade do currículo pedagógico que deveria ser aplicado às creches e para as pré-escolas.

O planejamento do currículo inclui a organização de uma série de elementos que vai enriquecer o universo da escola infantil. Questões como a rotina, o tempo, o espaço, os materiais disponíveis, os brinquedos devem permear todo o desenvolvimento das atividades junto às crianças. (PASCHOAL e MACHADO, 2009, p. 88)

Por algum tempo as propostas pedagógicas da Educação Infantil eram voltadas para a promoção do cuidado e práticas educativas que estimulassem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança. (NUNES, 2011)

Em 2017, a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi entregue pelo Ministério da Educação ao Conselho Nacional de Educação, o documento foi homologado pelo Ministério da Educação (MEC). Segundo o Ministério da Educação (2018):

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base somase aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2018, p. 01)

Tal documento representou uma nova organização de trabalho com os alunos, suas diretrizes na educação infantil preocuparam-se com o dever de “cuidar e educar” ao mesmo tempo. Reflete-se que na Educação Infantil o intuito é trabalhar





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

com os campos das experiências e desenvolver os objetivos de aprendizagem, seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. (BNCC, 2018, p. 38)

Assim, reflete-se que o ensino na Educação Infantil se preocupa em preparar o aluno para a vida fora do ambiente escolar, focada no desenvolvimento socioemocional dos alunos, com base nas interações e brincadeiras, fazendo com que a criança possa construir e se apropriar de conhecimento com parâmetro em suas ações e socializações dentro do ambiente escolar. (BNCC, 2022).

Mas, nem tudo são flores. Em grande parte das escolas públicas há uma enorme defasagem na parte de leituras na Educação Infantil, o que pode causar grandes problemas no desenvolvimento de aprendizagem da criança ao longo da Educação Básica.

Para Nunes (2011, p. 88) “as obras de literatura infantil são um recurso fundamental para a educação infantil e é importante a ampliação do PNBE, para que mais textos literários possam circular entre as crianças pequenas”.

A escola tem um papel importante para ajudar os alunos a desenvolverem o hábito de leituras, tornando-os leitores críticos, capazes de desenvolver uma leitura crítica de mundo. Piol e Leonardeli (2020) apontam que o hábito da leitura é um desafio educacional, que pode vir a ser superado com o incentivo por parte dos docentes desde a Educação Infantil.

Dentro os gêneros que podem contribuir com o incentivo à leitura, o gênero contos de fada é um importante instrumento literário, sendo capaz de permitir que a criança descubra sua identidade e comunicação, proporcionando um olhar mundano mais amplo. Segundo Garcia *et al* (2021, p. 14):





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

A Literatura Infantil deve ser intensamente utilizada como ferramenta de ensino para as crianças, necessitando que esse elemento faça parte do currículo escolar do aluno e não seja deixado de lado, isso se torna importante pelo fato que através desse tipo de Literatura, os alunos irão de maneira gradativa exercitar o pensamento crítico, ampliar suas formas de conhecimento com o mundo e melhorar a forma de se comunicar com esse e com as pessoas ao seu redor, além de estimular o hábito saudável da leitura que tanto ajuda na aquisição de conhecimentos como também estimula novas redes neurais nas crianças, interferindo positivamente não apenas nessa fase da vida, mas em sua vida adulta futura.

Para os autores supracitados é necessário que o ambiente escolar permita o desenvolvimento literário dos alunos de modo gradativo, estimulando-os a construir o hábito de leitura desde a fase inicial da Educação Infantil, pois, tal conduta ingere-se positivamente não só na infância, mas também na fase adulta da criança. Neste sentido:

[...] a relação que se dá entre o adulto e a criança durante a roda de histórias é, portanto, mediada pela linguagem. Assim, considerando que as crianças estão numa etapa da vida cuja principal “tarefa evolutiva” é a emergência da função simbólica, a professora que lê ou conta histórias na Educação infantil está contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e para a socialização de seu grupo, ampliando seu repertório de experiências e sua competência sociocomunicativa. (BRANDÃO E ROSA, 2010, p. 25)

O espelhamento que ocorre em sala de aula entre o docente e o discente serve como uma espécie de “exemplo a ser seguido”, o professor ao fazer a leitura conecta a criança com universo da literatura, promovendo a habilidade de se familiarizar com a linguagem literária, ampliando assim o seu próprio repertório textual.

Como visto, é por meio da leitura e até mesmo no interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas do adulto-leitor, que a criança pode exercitar seu pensamento crítico, além de ser uma atividade divertida e lúdica para a criança; (GARCIA ET AL, 2021)





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Por fim, deve ser mencionado que a Educação Infantil possui grande influência dos teóricos educacionais, pedagogos e psicólogos, que em suma, contribuíram com o senso de possibilitar o processo de aprendizagem infantil por meio do desenvolvimento do lúdico e do imaginário infantil.

1.1 A educação infantil: contribuições de Piaget, Vygotsky e Montessori

Dentre os teóricos educacionais, escolheu-se Piaget, Vygotsky e Montessori para citar suas contribuições para a Educação Infantil e interligar sobre o tema do presente estudo.

Na percepção de Jean Piaget a educação infantil deve levar em conta que a criança arquiteta o seu próprio mundo com base na experiência que lhe é ofertada. Em outras palavras, a criança baseia-se sua ação na ação do outro, por meio da imitação, assim, para ter fonte de construção lógica de seu pensamento é necessário desenvolver cada etapa do seu estágio de crescimento. (MUNARI, 2010) Para Piaget, é indispensável que a criança exercite a sua imaginação por meio das brincadeiras, explorando também a leitura, pois, segundo Munari (2010), é a interação do sujeito com o objeto de conhecimento que resulta no conhecimento.

Deste modo, para Bettelheim (2002, p. 04) “para não ficar à mercê dos acasos da vida, devemos desenvolver nossos recursos interiores, de modo que nossas emoções, imaginação e intelecto se ajudem e se enriqueçam mutuamente”.

Por este ângulo, deve-se ter em mente que:

O inconsciente é a fonte de matéria-prima e a base sobre a qual o ego erige o edifício de nossa personalidade. Prosseguindo na comparação, nossas fantasias são os recursos naturais que fornecem e moldam esta matéria prima, tornando-a útil para as tarefas de construção da personalidade que cabem ao ego. (BETTELHEIM, 2002, p. 133)

Para Montessori, a educação infantil deve ser livre e natural, apta para estimular o desenvolvimento e crescimento, que deveria englobar o desenvolvimento físico, o emocional e o intelectual. (FERNANDES E ARAÚJO, 2014)





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Fernandes e Araújo (2014, p. 248) ressaltam que, para Montessori, “a reforma da escola permitiria ‘o livre desenvolvimento da atividade da criança’, para assim se exercitar uma pedagogia científica”.

Para Vygotsky:

[...] o brincar está intimamente ligado ao processo de aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. (VYGOTSKY *apud* ROLIM, GUERRA e TASSIGNY, 2008, p. 177)

Vygotsky acreditava que a criança se desenvolvia a partir das interações externas, esses estímulos de desenvolvimento infantil seriam reconhecidos como “sensório motor” e “pré-operatório”, compreendendo a fase de 0 a 06 anos de idade.

Os três pensadores trouxeram grandes contribuições para a Educação Infantil, enfatizaram o sistema de aprendizagem através do estímulo do lado lúdico, proporcionando brincadeiras como meio de desenvolvimento pedagógico, deixando o sistema de ensino livre e natural.

Brincar e aprender são comportamentos que fazem parte da infância. É impossível abandoná-los na educação infantil, quando seu direito à infância, suas necessidades e oportunidades são priorizados. Brincar é a atividade mais importante na vida de uma criança. (RODRIGUES, ALVES, SOBRAL, 2019)

Assim, conclui-se que o aprender brincando é uma forma de estimular a criança a desenvolver habilidades psicomotoras, capacitando-a estimular seu lado imaginativo, contribuindo significativamente com o aumento de seu interesse no curso do seu processo de aprendizagem.

1.2 Os objetivos de aprendizagem da BNCC para a educação infantil

A Base Nacional Comum Curricular definiu os direitos de aprendizagem dos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, buscando dialogar com os direitos e objetivos de aprendizagem para cada ano escolar. (BNCC, 2018)

A BNCC (2018) explica que na Educação Infantil a criança tem o direito de conviver com o outro, de brincar em diferentes espaços e tempos, de participar ativamente das atividades propostas, de explorar movimentos, gestos, sons,





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

formas, palavras, emoções e outros aspectos que ampliem o seu saber diante a cultura, bem como possui o direito de se expressar e de se autoconhecer, desfrutando de experiências de cuidado, diversão e interação social.

Para compreender os objetivos de aprendizagem estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular é imprescindível saber que a base dividiu a Educação infantil em três grupos por faixa etária, ressaltando um lembrete valioso:

Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica. (BNCC, 2018, p. 44)

Assim, os bebês de zero a um ano e seis meses de idade, e, crianças de um ano e sete meses a três anos e onze meses de idades ficam em creches, enquanto as crianças de quatro anos a cinco anos e onze meses frequentam a pré-escola.

Os objetivos de aprendizagem se conectam cada qual com um campo de experiência definido pelo documento da Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 40), o campo de experiência é tido como “arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”.

Para contemplar objetivo geral do presente estudo é necessário mencionar alguns dos objetivos de aprendizagens ligados ao campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Notório que se as crianças são estimuladas desde cedo a ter contato com as palavras, elas sentem-se familiarizadas com o vocabulário, o que pode auxiliar no processo de aquisição de linguagem e no processo da escrita. (CARDOSO e TEBEROSKY, 2013)

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão,





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

apropriando-se da língua materna que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. (BNCC, 2018, p. 42)

No cotidiano das crianças de 0 a 01 ano e 07 meses, por exemplo, a mão

ao se utilizar de um livreto ilustrativo com histórias de animais e contar a história para a criança, ao se utilizar de onomatopeias “o tigre faz grrr, roar” e o gatinho faz “miau”. Durante a sua fase de desenvolvimento a criança passa a assemelhar o animal ao som, a leitura da história traz contexto e imaginação, a criança associa o animal com a ilustração, o som das palavras “Gatinho” e “tigre”, ouvidas desde o berço, fazem parte do vocabulário infantil. (CARDOSO e TEBEROSKY, 2013)

Alguns dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimentos selecionados possuem enorme contribuição para o processo de aprendizagem na Educação Infantil, são eles:

(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (BNCC, 2018, p. 47)

Desta forma, necessário estimar que os objetivos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil também estão interligados ao lado lúdicos, e, assim,





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

deve ser mencionado o que é o lúdico e o imaginário infantil e como eles se correlacionam com a BNCC.

2. O Lúdico e a Educação Infantil

A ludicidade faz parte do cotidiano da Educação Infantil, o desenvolvimento da primeira infância necessita da influência do imaginário com base nos estímulos externos e de mecanismos que explorem o lado lúdico das situações.

Quando se fala em “lúdico” remete-se automaticamente para o sentido imaginário, o “faz de conta”, mas, o conceito é muito mais complexo do que aparenta ser, pois, o dicionário a palavra “lúdico” faz correlação com “jogos, brinquedos ou divertimentos”, e, se estiver correlacionada com a atividade pedagógica significa “Relativo a brincadeiras e divertimentos, como instrumento educativo”.

Para Passos (2013, p. 43 *apud* Cordovil, Souza e Nascimento Filho, 2016):

[...] termo “lúdico” é apresentado de modo incisivo: serve de adjetivo correspondente à palavra Jogo. Desse modo, ao compreendermos a remissiva temos a compreensão de jogo definida como: dispêndio de atividade física ou mental que não tem um objetivo imediatamente útil, nem sequer definido, cuja razão de ser, para a consciência daquele que a ele se entrega, é o próprio prazer que aí encontra.

Segundo os autores Cordovil, Souza e Nascimento Filho (2016, p. 02) “deduz-se que o Lúdico pode ser tanto brincadeira que provoca divertimento por meio de alguma atividade quanto jogo, ação de jogar, disputar, onde se facilita a aprendizagem”.

As atividades lúdicas não eram sempre empregadas no âmbito da educação, havia uma separação entre o “Brincar” e o “aprender”, antigamente se ouvia dentro da sala de aula tal distinta, por vezes o professor designava um momento para brincadeira e outro concentrado em atividades de aprendizado.

A separação do tempo dessas atividades é descrita por Antunes (2014) como:





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Houve um tempo em que era extremamente nítida a separação entre o brincar e o aprender. Os momentos de uma atividade e os momentos de outra eram separadas por rígidos abismos e não se concebia que fosse possível aprender quando se brincava. (ANTUNES, 2014, p.30).

Mas, com o decorrer do tempo, essa separação entre “aprender” e “brincar” foi ficando para trás, a pedagogia em si se aperfeiçoou e muitos pedagogos já reconhecem que a importância da ludicidade para a primeira infância, nas palavras de Andrade (2009, p. 58) “[...] Evoluímos muito no discurso acerca do brincar, reconhecemos cada vez mais seu significado para a criança e suas possibilidades nas áreas de educação, cultura e lazer”.

Para a autora “na educação, o lúdico encontra-se muitas vezes centrado no acervo. Os brinquedos e jogos são importantes por aquilo que possibilitam [...]”. (ANDRADE, 2009, p. 58)

Na Educação Infantil o lúdico não é a recreação, o brinquedo ou o jogo utilizado em sala de aula, ele está interligado com a proposta entre o docente e o aluno, é dessa junção que a ludicidade poder ser trabalhada com ênfase.

A ludicidade empregada com um intuito definido para que o se busca atingir torna-se importante, segundo os autores Cordovil, Souza e Nascimento Filho (2016, p. 04) é uma “[...] importante estratégia para ensinar, fixar ou mesmo aprender conceitos, conteúdos e experienciar situações, chegando assim, ao verdadeiro sentido do Lúdico”.

Destaca-se, portanto, que o lúdico deve ser usado na Educação Infantil como uma ferramenta aliada ao processo de aprendizagem da primeira infância, pois, é um elemento muito relevante.

Enfatizado o conceito e o emprego do lúdico na Educação Infantil, deve-se mencionar que a escola também é responsável pela criação de ambientes que propaguem o desenvolvimento infantil, estimulando a ludicidade e essa interação com o aprender.





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Assim, a escola passa a ocupar um papel mais educativo, Antunes (2014) afirma que:

A escola, ao assumir, todavia, um papel “educativo” e, portanto, ao usar a herança cultural a ser transmitida como instrumento para desenvolver competências, aguçar sensibilidade, ensinar a prender, animar inteligências, desenvolver múltiplas linguagens, capacitar para viver e, assim, “transformar” o ser humano, fez com que as relações interpessoais passassem a ganhar dimensão imprescindível. (ANTUNES, 2014, p. 438)

À vista disso pode-se ser ressaltado que já existem nos ambientes escolares formas de trabalhar a ludicidade com o aprendizado na Educação Infantil, seja pela decoração (cartazes lúdicos, decoração interativa, amarelinhas no chão) ou pela criação de espaços (biblioteca, sala de roda de leitura, brinquedoteca).

Segundo Cordovil, Souza e Nascimento Filho (2016, p. 05) “toda criança por natureza gosta de se movimentar, brincar, manusear objetos, ou seja, é curiosa, observadora. Cabe ao professor usar isto a seu favor [...]”.

Assim, pode-se citar que as brincadeiras e os jogos se tornaram uma ferramenta de trabalho que passou a fomentar o desenvolvimento infantil. Além delas, o lado lúdico também passou a ser mais explorado nas últimas duas décadas. (PIOL E LEONARDELI, 2020)

Quando se percebe que as crianças são seres sociais e seu processo de aprendizagem ocorre de modo espontâneo, com situações do dia a dia, pois, aprendem com os problemas do cotidiano, é que se nota a importância da ludicidade dentro das instituições de ensino.

3. Contos de Fada na Educação Infantil

Assim, muitos elementos são utilizados como base para o ensino nessa etapa de ensino, como exemplo, pode-se citar as brincadeiras que se tornaram uma ferramenta de trabalho que passou a fomentar o desenvolvimento infantil. Além delas, o lado lúdico também passou a ser mais explorado nas últimas duas décadas. (PIOL E LEONARDELI, 2020)





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Segundo Pietro (2000, p.22) "os contos de fadas podem servir de mediadores na formação de valores nas crianças, conservando neles até a fase adulta, o sonho de manter acesa a chama vibrante, intensa e colorida da infância". Contos de fadas emocionam, entretêm, criam tensão e provocam as emoções mais primitivas na criança.

O bem e o mal estão claramente separados neles, permitindo-lhes reconhecer que a luta contra os problemas é um aspecto integrante da existência humana. Paschoa (2009, p. 34) aponta que "os contos de fadas oferecem as crianças uma maneira de observar que na vida é inevitável não se deparar com dificuldades, mas que se souberem lutar com garra conseguirá alcançar a vitória".

Por todos esses aspectos, os contos de fadas se tornaram cruciais ao passo que ao mesmo tempo em que divertem às crianças, também às ensinam sobre si mesmas e as ajudam a desenvolver suas personalidades, e, não se pode esquecer de mencionar que a leitura dos contos de fadas produz muito enriquecimento no dia a dia das crianças. (BETTELHEIM, 1980)

Esse gênero literário fornece significado em vários níveis, para Bettelheim (1980, p. 20), os contos de fadas "enriquece a existência da criança de tantas maneiras que nenhum livro poderia fazer justiça à multiplicidade e diversidade de contribuições que essas histórias trazem para a vida da criança".

A fantasia foi um meio que o homem inventou na era medieval para conseguir superar as dificuldades da vida real, algumas histórias trazem temas que fazem parte da tradição de muitos povos e soluções para diversos problemas universais. As crianças se identificam com heróis e passam a experimentar diversas emoções. Os contos de fadas possuem um gênero literário rico do imaginário popular, essas histórias permitem que as crianças vivenciem seus problemas psicológicos de um modo simbólico, conseguindo sair dessa experiência. (PASCHOA, 2009, p. 32)

Os contos de fadas contribuem para o desenvolvimento do hábito de leitura e com isso estimulam toda parte cognitiva e imaginária da criança, trazendo-se assim um desenvolvimento e facilidade na parte de escrita, desenvolvimento de textos e afins.





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Este tipo de literatura é muito acessível para as crianças por conta de sua estrutura textual, tornando-se assim, uma ferramenta que pode ser utilizada no início da alfabetização e em séries iniciais, auxiliando as crianças na elaboração da escrita, para Conde (1999, p.44) “essas histórias oferecem condições para a ampliação do vocabulário, sintaxe, formas discursivas, pontuação, etc.”.

3.1 Contos de fada e os objetivos de aprendizagens

Para correlacionar os contos de fada com os objetivos de aprendizagem foram escolhidos três objetivos para, em breve síntese, interligar como a utilização desse gênero literário pode influenciar o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

3.1.1 Autonomia para escolher e folhear livros

A Base Nacional Comum Curricular estabeleceu dentro dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a habilidade EI03EF03, objetivo empregado para a turma das crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Segundo a BNCC (2018, p. 49) o objetivo EI03EF03 diz que a criança tem que “escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas”.

Tal objetivo ajuda a criança a se interessar pelo mundo literário, assim, se o educador utiliza os contos de fada para desenvolver esse objetivo de aprendizagem, por exemplo, se utilizar o conto de fadas da Branca de Neve e os sete anões, nesse clássico as ilustrações fazem com que a criança associe a imagem a palavra, tais como “maçã”, “anões”, “passarinhos”, “bruxa”, “espelho”, entre outras. (ABRAMOVICH, 2005)

Neste contexto, Paschoa (2009, p. 36) reflete que a “utilização das histórias infantis na Educação Infantil propicia à criança o desenvolvimento da imaginação e da interpretação da realidade”.

A utilização dos contos de fada para desenvolvimento desse objetivo de aprendizagem é prazerosa e estimulante para a criança, segundo Garcia *ET al* (2021, p. 26) “quando a criança cria um laço de identificação entre si mesma e os





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

personagens da história começa a se imaginar como eles”, assim, escolher e folhear livros torna-se uma prática divertida e animada.

3.1.2 A reprodução das histórias e o imaginário infantil

Outro objetivo que foi escolhido na Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 49) foi o EI03EF04 que consiste em “Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história”.

A aplicação dos contos de fada na Educação Infantil para desenvolver o objetivo acima citado é muito valioso, tendo em vista que as crianças tendem a reproduzir o que está no seu imaginário. Segundo Barboza e Volpini (2015, p. 11) elas “reproduzem ações relacionadas às fantasias criadas no seu imaginário, alimentadas pela realidade, e assim desenvolvem-se afetivamente e mentalmente”.

Neste sentido, é importante dizer que:

Muitas vezes quando a criança está brincando, ela encena determinados papéis co-relacionados a ela, fazendo isso de forma intuitiva e única, ou seja, ela não necessariamente copia determinados modelos de movimentos. A transcendental mudança entre a realidade e a fantasia, não podem ser determinados de forma racional. (PASCHOA, 2009, p. 16)

A apresentação do conto de fadas, por exemplo, dos “três porquinhos” para as crianças elas recontam passo a passo dessa história, com relação ao lobo mau e podem até reproduzi-las teatralmente.

Percebe-se que as crianças demonstram entrar em contato com as histórias contadas na instituição a partir do modo que elas se portam no momento de contação de histórias, se gostam prestam atenção no conto; cantam, bate palmas, imitam sons dos animais, ficam atentas às falas e as imagens, responde a pergunta feita ao personagem, pedem para repetir e dão sugestão para o final da história. (ALVES, 2013, p. 38)

Para Barros (2022, p. 02) “é importante ressaltar ainda que, para as crianças acostumadas a ouvir histórias e estimuladas a ter sempre contato com elas, a leitura se fará constante na vida delas”.





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Desta forma, a utilização dos contos de fada para o desenvolvimento desse objetivo de aprendizagem estabelecido pela BNCC é benéfico para o processo de ensino dos alunos, uma vez que ficam estimulados com a história e criam uma correlação positiva ou negativa com os personagens, eles aprendem toda a estrutura do conto, e, podem reproduzi-lo.

3.1.3 O recontar das histórias

Por fim, o último objetivo escolhido pela BNCC (2018, p. 49) é o EI03EF05 que consiste em “recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba”.

A utilização dos contos de fada para o desenvolvimento desse objetivo de aprendizagem é estimulante, considerando que as crianças depois de ouvi-las podem recontá-las.

Entre as atividades sugeridas, pode-se citar a roda de biblioteca, para Paschoa (2009, p. 32): “pode se explorar a linguagem oral das crianças através de recontos, com isso trabalha-se a oralidade e criatividade ativado assim o poder da imaginação infantil”.

Ressalta-se que:

As histórias são capazes de despertar na criança vários sentimentos como alegria, medo, pavor, insegurança e tantos outros. E através das narrativas as crianças podem viver profundamente essas emoções, compreendê-las, elaborá-las e reelaborá-las. (ALVES, 2013, p. 17)

Assim, compete ao docente da educação infantil, como diz Alves (2013, p. 20) “estar interessado em possibilitar aprendizagens significativas podendo favorecer maior contato da criança com os livros”.

3.2. Contribuição no desenvolvimento da leitura

Como visto, os contos de fada fazem parte do universo infantil e do mundo dos adultos também. Não se pode olvidar que a aplicação dos contos de fada como ferramenta para desenvolver os objetivos de aprendizagem estabelecidos pela





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

BNCC não só estimulam a autonomia, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas do aluno, como também estimula o gosto pela leitura.

Neste sentido:

Não se esquecer que os contos de fadas são uma ótima opção para se trabalhar com as crianças, hoje quase não se vê escolas e educadores que tenham como apoio os contos de fadas para ensinar. Ao estimular essas crianças a lerem os contos estará se incentivando também à leitura de outras fontes, e mostrando que a leitura é de extrema importância para vida seja em qualquer aspecto. (PASCHOA, 2009, p. 41)

Sabe-se que em grande parte das escolas, há uma enorme defasagem na parte de leituras na Educação Infantil, o que pode causar grandes problemas no desenvolvimento de aprendizagem das crianças.

Os contos de fadas são ferramentas que auxiliam no despertar da afetividade, emoções e imaginação em sala de aula, fazendo com que a criança imagine os contos elevando-os a transcenderem a sua realidade.

A Literatura Infantil deve ser intensamente utilizada como ferramenta de ensino para as crianças, necessitando que esse elemento faça parte do currículo escolar do aluno e não seja deixado de lado, isso se torna importante pelo fato que através desse tipo de Literatura, os alunos irão de maneira gradativa exercitar o pensamento crítico, ampliar suas formas de conhecimento com o mundo e melhorar a forma de se comunicar com esse e com as pessoas ao seu redor, além de estimular o hábito saudável da leitura que tanto ajuda na aquisição de conhecimentos como também estimula novas redes neurais nas crianças, interferindo positivamente não apenas nessa fase da vida, mas em sua vida adulta futura. (GARCIA, CRUZ, GARCIA e SOUZA, 2021, p. 14)

Os contos de fada também contribuem para o desenvolvimento do hábito de leitura e com isso estimula toda parte cognitiva e imaginária da criança, trazendo-se assim um desenvolvimento e facilidade na parte de escrita, desenvolvimento de textos e afins.

Assim, entendemos que a literatura infantil, em especial os Contos de Fadas, tem contribuição relevante para o desenvolvimento das crianças na parte cognitiva, artística e social. É notável o que se





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

conquista na pedagogia através do imaginário, reconhecendo as necessidades únicas do público infantil. (GARCIA, CRUZ, GARCIA e SOUZA, 2021, p. 45)

Verifica-se que os contos de fadas podem ser a porta de entrada para manter o interesse dos alunos da Educação Infantil ao hábito de leitura, e, atualmente o professor pode utilizar diversos recursos para trabalhar os campos de experiência e alcançar os objetivos de aprendizagem disposto na Base Nacional Comum Curricular.

Os contos de fadas possuem esse poder de conectar a criança no universo mágico, nas palavras de Rocha (2009, p. 26) “mudaram leitores, hábitos e gostos, mas a fantasia continua sendo um ingrediente precioso na sedução ao leitor”, assim, pode-se perceber que o imaginário infantil é aguçado com a fantasia que os contos de fadas produzem.

Dentre as inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula, cita-se a ideia sugerida por Ramalho (2014, p. 02) para a utilização de “Cenário para apresentação de fantoches [...] para a reprodução de histórias ouvidas com fantoches, levando em consideração as sequências temporais”, o que permitiria desenvolver os objetivos de aprendizagens EI03EF04 e EI03EF05 da BNCC (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, concluiu-se que a Educação Infantil no Brasil passou por grandes transformações com o advento da Constituição Federal de 1988, assim, passou-se a se preocupar com o dever de “cuidar e educar” ao mesmo tempo, uma vez que as crianças de zero a seis anos passaram a ter o direito de frequentar creches e pré-escolas.

Ademais, aferiu-se que a Educação Infantil sofreu influências de diversos pensadores, e, dentre eles citou-se as contribuições de Piaget, Vygotsky e





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Montessori para essa fase do ensino, explorando o imaginário infantil e defendendo a premissa que a criança também pode brincar para aprender.

Assim, viu-se que os objetivos de aprendizagem na Educação Infantil também estão interligados com o lado lúdico das crianças, e, assim, mencionou-se que o lúdico e o imaginário infantil são pontos de suma importância nessa fase de ensino.

Destacou-se, portanto, que o lúdico deve ser usado na Educação Infantil como uma ferramenta aliada ao processo de aprendizagem da primeira infância, pois, é um elemento muito relevante, pois, a escola também é responsável pela criação de ambientes que propaguem o desenvolvimento infantil, estimulando a ludicidade e essa interação com o aprender.

Com isso, aferiu-se que os contos de fadas já existem a centenas de anos e são repassados por geração a geração, em cada canto do mundo, e trazem consigo grandes ensinamentos, construindo uma narrativa com início, meio e fim.

Concluiu-se que os contos de fadas contribuem significativamente com o processo de aprendizagem das crianças, sendo um recurso pedagógico de suma importância que pode ser trabalhado em sala de aula na educação infantil, visto que estimula o imaginário infantil, desenvolve o hábito da leitura e estimula o cognitivo e a imaginação da criança.

Desta forma, o estudo visou trazer contribuições para os docentes, destacando a importância da utilização dos contos de fadas como recurso pedagógico em sala de aula por exercerem grande influência no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

ALVES, C. E. A. **A contação de histórias sobre o olhar das crianças de quatro e cinco anos**. Disponível em: <





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD9FTEA7/1/monografia_formatada__celma__2.pdf>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

ANDRADE, C. **A formação lúdica do professor**. In: Salto para o futuro. Educação de crianças em creche, 2009.

ANTUNES, C. **Jogo e a educação infantil: Falar e dizer / olhar e ver, escutar e ouvir**. 9ª edição. Editora Vozes, 2014.

BARBOZA, L.; VOLPINI, M. N. **O faz de conta: simbólico, representativo ou imaginário**. Disponível em: <<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200208.pdf>>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

BARROS, J. **Contos de Fadas**. Canal do Educador, 2022. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/contos-fadas.htm>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. **Ler e escrever na educação infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2022.

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 de outubro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

CARDOSO, B.; TEBEROSKY, A. **APRENDER LINGUAGEM**. Disponível em: <<https://aprenderlinguagem.org.br/>>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

CONDE, M. **La organización Del entrenamiento para el desarrollo de la velocidad**. Cuadernos del entrenador. Madrid: Editorial Gymnos, 1999.

CORDOVIL, R. V.; SOUZA, J. C. R.; NASCIMENTO FILHO, V. B. **Lúdico: entre o conceito e a realidade educativa**. Disponível em:





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

<http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID2490_08092016203305.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

FERNANDES, H. M.; DE ARAÚJO, M. M. **Pedagogia científica à descoberta da criança**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 50, n. 36, p. 248-252, set./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5639/563959985011.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

GARCIA, A. J.; CRUZ, I. N.M.; GARCIA, L. K. R.; SOUZA, S. E. D. **A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da criança**. Monografia. Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON. Guarujá, 2021.

MUNARI, A. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010.

NUNES, M. F. R. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília :UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

PASCHOA, A. C. P. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. São Sebastião do Paraíso, 2009. Disponível em: <<http://calafiori.edu.br/wpcontent/uploads/2019/09/A-IMPORT%C3%82NCIA-DOS-CONTOS-DE-FADAS-NAEDUCA%C3%87%C3%83O-INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 28 OUT. 2023.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p. 78-95, mar.2009 - ISSN: 1676-2584.

PIETRO, H. **Lá vêm Histórias**. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2000.

PIOL, A. S.; LEONARDELI, P. B. **Contos de fadas na educação infantil: preparando professores para formar leitores**. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/167219/165480>>. Acesso em: 02 de out. 2023.

RAMALHO, I. **PROJETO CONTOS DE FADA (EDUCAÇÃO INFANTIL)**. Disponível em: <<https://espacoalfaletrar.blogspot.com/2014/02/projeto-contos-de-fadaeducacao-infantil.html>>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

ROCHA, M. C. B. **A importância dos contos de fada para a criança**. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32284/1/Monografia%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.





Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

RODRIGUES, E. N.; ALVES, M. S. J.; SOBRAL, M. S. C. **O Brincar e o Aprender na Educação Infantil.** Rev. Mult. Psic. V.13, N. 43, p. 187-196, 2019.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Disponível em: <http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%2B_vygotsky.pdf>. Acesso em: 24 OUT. 2023.

